

Jornal Mural *O Calouro*¹

Júlio Bruno SILVA²

Franco Dani Araújo e PINTO³

Lauro Almeida de MORAES⁴

Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, MG

RESUMO

Este *paper* apresenta o jornal mural *O Calouro*. Com periodicidade de quatro edições por semestre, o veículo laboratorial em questão está na edição de número 02 e tem o objetivo de proporcionar aos estudantes vivências da técnica, rotinas e práticas do jornalismo impresso com acompanhamento pedagógico do professor responsável pelo Projeto Integrador de Curso I (PIC I). Aliando interdisciplinaridade à experimentação de criação de pauta, reportagem e edição e revisão de texto, uso de diversos temas no campo da Comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: ensino; impresso, jornalismo; lead; pirâmide invertida.

1 INTRODUÇÃO

A nova estruturação do curso de Comunicação Social Jornalismo da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) atende as Diretrizes Curriculares Nacionais previstas para a formação do profissional do jornalismo, atendendo assim as DCN's para o Bacharelado em Jornalismo, atualizadas a partir de 2013. Entre os desafios da formação está a conciliação e o equilíbrio entre teoria e prática desde os primeiros períodos do curso. O jornal mural *O Calouro* oportuniza aos discentes esse encontro com o fazer prático da profissão.

Desde o projeto gráfico, *O Calouro* foi pensado visando a aproximação dos novos alunos do curso de Jornalismo ao ambiente de uma universidade. Percebe-se a utilização de elementos e estilos gráficos baseados na juventude dos calouros. Diversos desenhos rabiscados, tinta de caneta, hachuras e folhas de caderno criam o tom da peça gráfica de forma lúdica e descontraída, mas ao mesmo tempo pautada na transmissão das mensagens. A ideia principal foi trazer para o jornal, de forma generalizada, as referências gráficas, estéticas e culturais do aluno universitário.

O formato da peça segue o padrão de um jornal mural, *Formato 2* na tabela de cortes gráficos. A cor azul simula a tinta de caneta esferográfica comum, o que torna as

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Mural.

² Aluno líder do grupo e estudante do 1º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: juliobrunojornalismo@gmail.com.

³ Professor do Curso de Jornalismo, email: francodrd@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: lauro.moraes@univale.br.

ilustrações mais reais, além de ser a cor institucional da Univale. A cor laranja serve de complemento na composição e segue o padrão de outros produtos gráficos do curso.

A simulação de folhas de caderno, dispostas aleatoriamente, criam uma separação e organização para cada notícia. Essa forma de diagramação pode despertar o interesse do leitor, pelo fato dele ter a visão das informações como um todo, podendo escolher facilmente a sua sequência preferida de leitura.

A organização do produto é estruturada dentro do Projeto Integrador de Curso (PIC I), ministrada ao 1º período, e trabalha os conceitos introdutórios da comunicação e o desenvolvimento de um jornal mural temático pelos discentes, específico com informações sobre o universo do campo da Comunicação. Todo trabalho é supervisionado por um docente e integra disciplinas como Pensamento Humanístico, Leitura e Produção de Texto e Legislação, Ética e Cidadania. É nesse contexto que o Jornal Mural do Curso de Jornalismo da Univale se posiciona a partir dos novos desafios da formação integral do jornalista.

2 OBJETIVOS

- Inserir os alunos do 1º Semestre de Jornalismo nas atividades da Universidade.
- Experimentar os conceitos trabalhados nas disciplinas introdutórias do curso a partir da prática dos preceitos elementares do texto jornalístico impresso.
- Colocar os alunos em contato com as temáticas do campo da Comunicação.
- Divulgar a produção acadêmica de alunos e professores da Faculdade de Artes e Comunicação.

3 JUSTIFICATIVA

Os manuais de jornalismo e profissionais experimentados afirmam que lugar de repórter é na rua. Por isso, conhecer a realidade social e saber relacionar-se com ela é elementar a todos que desejam ingressar no ofício do jornalismo, desenvolvendo-o com comprometimento social. Conforme defende Lage (2005), um curso de jornalismo deve ser dividido em disciplinas técnicas e não técnicas, para que se tenha um melhor aproveitamento do curso e que o aluno tenha suporte suficiente para inserção no mercado de trabalho após a conclusão do mesmo. Sugere até as seguintes porcentagens: 50% de disciplinas técnicas, 10 % de disciplinas não técnicas (teorias da informação e da

comunicação), e nos 40% restantes deve ser trabalhada a informação ampla, sobre fatos e ideias, criando as bases que o futuro jornalista levará por toda a sua jornada profissional.

Independente da proporcionalidade, o contato com a prática jornalística é, portanto, primordial para a formação de jornalistas mais humanistas, éticos e maduros. O projeto do jornal mural *O Calouro* atende justamente a esta expectativa de que os discentes tenham as primeiras experiências com jornalismo impresso, evidenciando seu potencial de ensino para a teoria e prática do jornalismo, pois é uma ferramenta pedagógica importante para o desenvolvimento das etapas basilares do fazer jornalístico do estudante, desde o desenvolvimento da ideia de pauta, passando pela apuração de informações, interpretação dos dados, edição e diagramação.

Ademais, este formato de prática laboratorial está em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo, a estrutura do curso de bacharelado em Jornalismo deve, entre outras coisas, inserir, desde os primeiros anos de curso, o aluno em “atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional”; e também propiciar a “interação permanente” do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, desde o início de sua formação, “estimulando, desse modo, o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia” (MEC, 2013, p.1).

Ainda sob o prisma da legislação acadêmica, em 1969, por uma regulamentação⁵ do Ministério da Educação – normatização essa ratificada em 1979 por outra regulamentação⁶ – pôs fim ao estágio obrigatório para os estudantes de Jornalismo. Os jornais-laboratório foram criados, então, com o propósito de ser um processo de experimentação do cotidiano do veículo impresso e preparar o estudante de jornalismo para o mercado de trabalho, de forma que esse aluno experimente como é a rotina jornalística, de fato. Em 1984, 15 anos depois da regulamentação do Ministério da Educação, o jornal-laboratório foi introduzido como disciplina obrigatória por meio da Resolução 2/84 do Conselho Federal da Educação (CFE).

Com a regulamentação da profissão de jornalista e a exigência do diploma de Jornalismo para exercício profissional, a partir de 1969, os jornais-laboratórios ganharam ainda mais força nas escolas de Jornalismo. O Conselho Federal da Educação chegou a fixar um prazo de três anos para o cumprimento da Resolução 2/84, mas isso ainda não aconteceu, segundo Vieira (2002):

⁵ Decreto-Lei nº 972, de 17 de outubro de 1969, que dispõe sobre o exercício da profissão de jornalista.

⁶ Decreto-Lei nº 83.284, de 17 de março de 1979, que dá nova regulamentação ao Decreto-Lei nº 972/69.

A Resolução 2/84 determinou às escolas publicar no mínimo oito edições do jornal-laboratório ao longo do ano letivo, com no mínimo oito páginas, em formato tablóide ou standard e que corresponda às características do veículo jornalístico regional. Mesmo assim, a determinação do governo não é levada em consideração. Não muitas as escolas que mantêm um jornal-laboratório em atividade permanente e com periodicidade regular (VIERA, 2002, p. 43).

Há casos de instituições que, como forma de obrigar a publicação de jornais laboratórios, incluiu essa atividade na matriz curricular do Projeto Pedagógico de Curso como Atividade Prática Supervisionada (APS), prevista nas novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Jornalismo. Não é o caso do jornal-laboratório O Calouro, que vem pautando suas ações com base nos eixos de formação do futuro jornalista, eixos esses previstos nas novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Jornalismo (MEC, 2013), entre os quais cabe destacar:

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana;

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

VI - Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros (MEC, 2013, p. 4-5).

O projeto do jornal mural *O Calouro* baseia-se, portanto, no fato de que o aprendizado dos estudantes de jornalismo acontece de forma eficiente com a articulação de teoria e prática e é nos jornais-laboratório dos cursos de graduação que essa associação acontece de maneira efetiva (RIBEIRO, 2012). No exercício laboratorial se aprimoram as competências empregadas para a realização do jornalismo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia para execução de *O Calouro* envolve, fundamentalmente, três etapas do jornalismo: pauta, reportagem e edição. Para isso, realiza-se logo na primeira semana de aula um estudo dirigido sobre funções básicas no jornalismo (pauteiro, repórter e editor), formando-se trios para elaboração de textos noticiosos do Jornal Mural. Cada um assume uma das três funções, alternando de posição a cada nova edição, afinal “Editores, repórteres e redatores são mais que gerentes de produto – devem ser criadores do produto e, portanto, seu espaço é a redação, não a sala de reuniões” (LAGE, 2005, p. 44). Os trios passam então a discutir entre eles assuntos a serem tratados para, em seguida, proporem pautas em reunião com o professor orientador do Projeto Integrador de Curso I, no mesmo formato das reuniões de pauta em uma redação.

Uma vez tendo as pautas aprovadas, os alunos realizam apuração jornalística *in loco* e produzem textos e imagens em torno da pauta e do enfoque definidos. Tendo em vista que o objetivo neste momento do curso é trabalhar o texto noticioso, este é fundamentalmente informativo (de relato) e curto, a fim de que seja adaptável ao tipo de mídia que será utilizado (mural). Obedece, portanto, à estrutura da pirâmide invertida e do *lead*, que para Lustosa (1996, p.77) “[...] não é a abertura de uma notícia, mas a soma total dos detalhes do fato, da história. É o clímax do acontecimento [...]”, em geral, apresentado logo no primeiro parágrafo, respondendo às seguintes perguntas: quem?/o quê?/quando?/como?/onde?/por quê?.

Antes de ser encaminhada ao professor orientador, a matéria ainda passa pelo aluno responsável pela edição. Este recebe as últimas indicações do professor orientador para conclusão do texto. Desta forma, a edição segue para diagramação, feita pelo professor responsável pela disciplina de Desktop Publishing. Os alunos não participam deste processo, porém realizam a revisão da boneca de cada Jornal Mural na etapa anterior à impressão. Os jornais são afixados nas dependências dos Campi I e II da Univale.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Calouro é um conjunto de murais, envolvendo todos os alunos do 1º Semestre do curso de Jornalismo turma. O trabalho é dividido em trios (um pauteiro, um repórter e um editor). As pautas são sempre voltadas para temáticas na esfera da Comunicação, priorizando relatos de experiências de ensino, pesquisa ou extensão desenvolvida por alunos, professores ou técnicos-administrativos da Univale. Também podem abordar iniciativas desenvolvidas em parceria com empresas ou entidades, bem como aspectos relevantes do mercado de trabalho no campo da comunicação, especialmente do jornalismo.

O processo de construção do Jornal Mural busca já inserir o aluno numa rotina de produção jornalística, apresentando aos discentes a ideia de que “o acontecimento assume as diversas cores que os diversos intérpretes dão a ele”, como relata Pena (2004, p. 44). Conceito que é introduzido a partir de uma citação do próprio autor:

Nove horas da manhã. O pauteiro, jornalista especializado em dizer o que os repórteres devem fazer, escreve um texto com um resumo do fato e sugere que seja feita uma reportagem. Ele já é a quinta pessoa a fazer uma construção do acontecimento. A primeira foi uma testemunha ocular, que fez o relato para o paramédico. Este ainda contou para o cirurgião do hospital, que, por sua vez, avisou à assessora de imprensa. Mas o processo não para por aí. O produtor do telejornal da emissora faz um relatório para o chefe de reportagem e marca o roteiro a ser seguido pelo repórter, que já é a oitava pessoa envolvida na construção da estória. Na rua, o repórter determina ao cinegrafista as imagens que devem ser feitas para ilustrar a reportagem. Elas mostram as marcas de sangue no asfalto, o ônibus parado e um movimento de câmera que supõe reconstituir o trajeto feito pelo veículo. De volta à redação, ele escreve um texto para apresentar ao editor da reportagem, que considera as imagens insuficientes e determina ao editor de arte que faça uma reconstituição no computador. Mas antes de a matéria ir ao ar, o editor-chefe ainda faz algumas modificações no texto que será lido pelo apresentador, o décimo terceiro intérprete do acontecimento (*Ibid.*, p. 43-44).

A produção do Jornal Mural *O Calouro* começa então com a disposição dos alunos em grupos de três componentes. Neste grupo de trabalho, cada aluno fica responsável por desempenhar uma função, sendo elas pauteiro, repórter e editor de texto. Nas quatro edições semestrais, os alunos alternam-se nestas funções, seguindo um cronograma de trabalho disponibilizado na primeira semana de aula, nos moldes do que está descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Cronograma de atividades do Jornal Mural *O Calouro* em 2015/1

FEVEREIRO	PRIMEIRA SEMANA	SEGUNDA SEMANA	TERCEIRA SEMANA	QUARTA SEMANA
	Apresentação da proposta de trabalho e método de avaliação, envolvendo os alunos.	Estudo dirigido sobre funções básicas no jornalismo (pauteiro, repórter, editor) e divisão de trios para elaboração de textos noticiosos do jornal mural.	Recesso Carnaval	Reunião de pauta da 1ª edição: discussão das pautas propostas e hierarquização das notícias para a primeira edição – 5 pontos
MARÇO	Exercício prático de texto, conforme o formato adotado no jornal mural.	Entrega e edição dos textos e fotos, para fechamento da 1ª edição.	Análise da boneca ou prova da 1ª edição.	Avaliação da 1ª edição e apresentação de relatório de experiência por trio - 20 pontos
ABRIL	Recesso semana santa.	Reunião de pauta da 2ª edição: discussão das pautas propostas e hierarquização das notícias – 5 pontos	Entrega e edição dos textos e fotos, para fechamento da 2ª edição.	Avaliação da 2ª edição e apresentação de relatório de experiência por trio - 20 pontos
MAIO	Reunião de pauta da 3ª edição: discussão das pautas propostas e hierarquização das notícias – 5 pontos	Entrega e edição dos textos e fotos, para fechamento da 3ª edição.	Análise da boneca ou prova da 3ª edição.	Avaliação da 3ª edição e apresentação de relatório de experiência por trio - 20 pontos
JUNHO	Reunião de pauta da 4ª edição: discussão das pautas propostas e hierarquização das notícias – 5 pontos	Entrega e edição dos textos e fotos, para fechamento da 4ª edição.	Análise da boneca ou prova da 4ª edição.	Avaliação da 4ª edição e apresentação de relatório de experiência por trio - 20 pontos

Fonte: dados dos autores.

Cada grupo de trabalho reúne-se para discutir as pautas que serão submetidas a análise. Pela natureza sucinta do jornal mural, a proposta é apresentada de forma objetiva. Caso a sugestão de pauta seja aceita, pelo grupo e posteriormente pelo professor, que recebe uma cópia da mesma escrita ou por e-mail, para avaliação. Se a sugestão de pauta contiver teor relevante para virar matéria, o professor retorna imediatamente para a elaboração da pauta.

Na pauta, o aluno já aprende a resumir o assunto, pesquisa quem serão os entrevistados, local da entrevista, sugestão de perguntas a serem abordadas nas entrevistas. De posse da pauta, o repórter do grupo de trabalho vai a campo para realizar a apuração. O mesmo aluno fica incumbido de registrar uma foto do entrevistado, do evento/acometimento coberto ou preparar ilustração para a matéria – neste caso, em parceria com o editor.

No processo de edição, o aluno responsável por esta função ainda precisa cuidar para que a matéria esteja de acordo com o projeto gráfico do jornal. Portanto, não pode extrapolar o limite de 1.200 caracteres com espaços. Sendo assim, o aluno editor não apenas revisa e checa as informações, bem como cuida para que seja entregue um bom texto jornalístico, que segundo Lustosa (1996, p. 79), deve ter “[...] o máximo de clareza possível e a ordem direta, com sujeito, predicado e objeto, adotando-se a ordem indireta apenas quando não houver outra possibilidade”.

Todos os textos ainda passam pela revisão e avaliação o professor responsável pelo Projeto Integrador de Curso I, que repassa as matérias selecionadas de cada edição para o diagramador. Realizada a diagramação, uma prova do jornal é compartilhada com os alunos para uma última checagem antes da impressão. Na sequência, o professor ainda faz o aproveitamento das matérias na disciplina Introdução ao Jornalismo e Produção Textual, avaliando-as na modalidade de Atividade Prática Supervisionada (APS), a partir da postagem individual das matérias revisadas pelo Portal do Aluno.

6 CONSIDERAÇÕES

A experiência dos alunos do primeiro período, com o jornal mural *O Calouro*, ao coloca-los diretamente em contato com a produção noticiosa, confere a certificação de que o aluno compreenderá também na prática as etapas da seleção, coleta, edição e divulgação de informações em forma de notícia. É portanto, uma iniciação elementar para os desafios

vindouros do próprio curso, num percurso que culmina com sua preparação para o mercado de trabalho.

Nesse sentido, o próprio ambiente universitário torna-se uma grande vitrine para a iniciação à produção de notícias, à busca por boas pautas. O estudante então passa a observar as oportunidades que surgem: uma semana acadêmica vira notícia, um seminário, uma palestra, uma sessão de cinema, uma visita técnica.

O jornal mural, com sua proposta dinâmica, permite então a interação no grupo de discentes e entre os grupos de trabalho, a partir dos quais também analisam e compartilham o resultado do seu fazer, abrindo espaço também para o debate das coberturas realizadas. Este exercício de reflexão completa-se em sala de aula, nas disciplinas que compõem a matriz curricular do 1º semestre do curso, em especial na disciplina Introdução ao Jornalismo e Produção Textual.

Numa análise geral sobre o jornal mural *O Calouro*, ele segue a orientação dos professores do curso de Jornalismo da Univale e tem a participação de alunos do 1º período deste curso. O material jornalístico produzido é resultado da articulação teórico-prática defendida pelos docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAGE, N. **A reportagem**: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

LUSTOSA, E. **O Texto da Notícia**. Brasília: UnB, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novas diretrizes curriculares para os cursos de Jornalismo**. Brasília, DF, 2013.

PENA, F. **Teoria do Jornalismo**. 2. ed. São Paulo. Editor Contexto. 2005.

RIBEIRO, C. R.S. **O perfil do jornalismo laboratorial impresso de Campo Grande: entre a academia e o mercado**. 2012. f. 368. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS. 2012.

SILVA FILHO, A. Os jornais-laboratório e o jornalismo cívico. **NAU – A Revista Eletrônica da Residência Social**, v. 3, p. 141-156, 2012.

VIEIRA, A. J. **Uma pedagogia para o Jornal-Laboratório**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.